

## A FORMAÇÃO DO PROFESSOR DA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA: ATUAÇÃO NO VIRTUAL

Ricardo Santos de Almeida<sup>1</sup>, Maria Aparecida Vieira de Melo<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Alagoas, [ricardo.almeida@igdem.ufal.br](mailto:ricardo.almeida@igdem.ufal.br), <sup>2</sup>Universidade Federal de Pernambuco, [m\\_aparecida\\_v\\_melo@hotmail.com](mailto:m_aparecida_v_melo@hotmail.com)

### Resumo:

A educação historicamente se fez presente no processo da evolução humana. Mediante permanência atemporal, destaca-se a educação a distância (EaD), que vem primando pelo encurtar das distâncias para ampliar o acesso ao universo acadêmico a todos os sujeitos de direito, cujo é a educação. Neste intuito, o presente artigo se compromete em escavar competências e habilidades inerentes ao ser professor virtual, identificar as peculiaridades da avaliação a distância e, mais especificamente, analisar a formação do ser docente para sua atuação no espaço virtual. É uma pesquisa de natureza qualitativa, realizada através da análise arqueológica do discurso (AAD) de Foucault (2010). A discussão teórica foi subsidiada a luz de autores do campo da educação a distância, avaliação na EaD, relações interpessoais. Os achados assinalam o avanço na adesão a educação a distância devido a democratização de acesso à internet e os avanços tecnológicos na produção do conhecimento.

**Palavras-chave:** Discurso; Avaliação; Relações Interpessoais.

### Introdução

A educação no cenário brasileiro vem tomando novos rumos devido os avanços tecnológicos como suporte da educação enquanto direito de todos. Desta feita, é pertinente destacar o quanto que a educação a distância vem galgando espaço tanto nas instituições públicas de ensino, quanto nas instituições privadas.

O presente artigo destaca o ambiente virtual de aprendizagem como suporte pedagógico que contribui na formação de professores da educação básica numa segunda licenciatura em pedagogia oferecida pela Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE) juntamente com o Programa Nacional de Formação de professores da educação básica (PARFOR), uma experiência formativa que perdurou três anos de ação/reflexão/ação.

É uma pesquisa de natureza qualitativa, sendo assim, uma pesquisa/ação (FREIRE, 1997), o instrumento metodológico que permeia a análise do ambiente virtual de aprendizagem é a observação (GIL, 1999). O tratamento dos dados dar-se-á por meio da análise arqueológica do discurso (AAD) de Michel Foucault (2010). Pois pretende-se analisar o discurso impregnado nas atividades do fórum do ambiente virtual de aprendizagem para fins avaliativos, e mais especificamente, identificar o nexu pedagógico que permeia a apreensão e aquisição do

conhecimento por meio das relações interpessoais, descrever o enunciado da atividade do fórum do ambiente virtual de aprendizagem promotor da formação de professores e, por fim, expressar a ordem do discurso presente no enunciado dos fóruns do ambiente virtual de aprendizagem concernente a avaliação. A curiosidade epistemológica que permeia a feitura desta pesquisa é: qual é a ordem do discurso presente nas atividades avaliativas propostas por meio do fórum no ambiente virtual de aprendizagem?

Foi possível eleger três pressupostos enunciativos concernentes a educação a distância, a saber: primeiro, a maior barreira é o domínio do ambiente virtual de aprendizagem, o que provoca desestímulo, dificuldade de permanência; segundo, nem sempre há o entendimento do que está enunciado no discurso presente no fórum, provocando mal-estar na relação interpessoal entre docente e discentes, devido a prática da interpretação que a depender da relação que se estabeleça entre significado e significante a referência é uma coisa e não outra em si mesmo, e por fim, a ordem do discurso presente no enunciado das atividades avaliativas propostas ocasionam uma maior participação e interação no ambiente virtual de aprendizagem, pois promove uma comunicação em um movimento duplo, ou seja, a comunicação acontece simultaneamente em dois tempos, o sincrônico e o assincrônico, corroborando para o processo de autopeiose dos sujeitos colaboradores do processo de aprendizagem, pois quem ensina aprende ao ensinar (FREIRE, 1997).

Destaca-se a relevância desta pesquisa por primar pelo exercício alto reflexivo da práxis pedagógica que na contemporaneidade vem tomando outro corpo, haja vista que todo profissional deve ser resiliente e flexível para lidar com as novas tecnologias e com suas inovações que estão sempre em evidência, sobretudo, para contribuir com a formação docente dos profissionais do futuro.

### **Percurso metodológico: aporte teórico, objetivos e problema**

Abordar o ambiente virtual de aprendizagem (AVA) numa perspectiva analítica e argumentativa é primar pelo avanço tecnológico que possibilita escrever a história da aprendizagem de um jeito e não de outro. Neste sentido, entende-se por AVA uma particularidade importante, a qual os aprendizes tornam-se produtores e participantes ativos do processo de aprendizagem (Dillenbourg (2003) *apud* COSTA; FRANCO, 2015), ou seja, a autonomia da aprendizagem é inerente a este processo, uma vez que o AVA prima pela

disciplina, responsabilidade e compromisso, competências inerentes ao ser aprendiz que é autônomo em sua aprendizagem. Concerne por autonomia o protagonismo do aprendiz, pois cabe ao sujeito aprendiz buscar dá vida ao ambiente virtual de aprendizagem, uma vez que a educação a distância usa como suporte o AVA, mas é o aprendiz que contribui para o seu desenvolvimento, interagindo, postando, colaborando, pesquisando, anexando as atividades, dialogando, sendo assim, o responsável pelo seu desempenho. Desta feita, é importante salientar o que está posto no enunciado “relaciona-se a autonomia com a Educação a Distância - EAD na medida em que amplia o espaço decisório dos estudantes, em que a busca, a compreensão e a avaliação de fontes necessárias podem ocorrer sem a presença do docente” (COSTA; FRANCO, 2005, p. 5).

O objetivo desta pesquisa é analisar o discurso impregnado nas atividades do fórum do ambiente virtual de aprendizagem para fins avaliativos. Neste sentido, entende-se por discurso, segundo Foucault, a saber:

Chamaremos de discurso um conjunto de enunciados, na medida em que se apoiem na mesma formação discursiva; ele não forma uma unidade retórica ou formal, indefinidamente repetível e cujo aparecimento ou utilização poderíamos assinalar na história; é constituído de um número limitado de enunciados para os quais podemos definir um conjunto de condições de existência (FOUCAULT, 2000, p. 135).

Compreende-se, que o discurso é um conjunto de enunciados e formação discursiva, sendo assim, denomina-se de enunciado conforme Foucault, a saber:

É uma função de existência que pertence exclusivamente aos signos, e a partir da qual se pode decidir, em seguida, pela análise ou pela intuição, se eles fazem sentido ou não, segundo que regra se sucedem ou se justapõem, de que são signos [...] que cruza um domínio de estruturas e de unidades possíveis e que faz com que apareçam, com conteúdos concretos, no tempo e no espaço (FOUCAULT, 2000, p. 99).

Já por formação discursiva é pertinente o que está dito pelo próprio Foucault em arqueologia do saber, em um de seus enunciados sobre:

Formação discursiva se define (pelo menos quanto a seus objetos) se se puder estabelecer um conjunto semelhante; se se puder mostrar como qualquer objeto do discurso em questão aí encontra seu lugar e sua lei de aparecimento; se se puder mostrar que ele pode dar origem, simultânea ou sucessivamente, a objetos que se excluem, sem que ele próprio tenha de se modificar (FOUCAULT, 2000, p. 50).

Neste sentido, o objeto passa a ser compreendido por meio de um conjunto semelhantes que se diferenciam entre si, mas que não se modifica a si próprio, isso acontece devido ao ser

da linguagem, ou seja, os signos, pois compreende-se por signos, o que é conceituado por Carlos (2017, p. 7) que se ocupa em delimitar esta compreensão tricotômica da seguinte forma:

O significante é sempre algo sensível, isto é, afeito ao mundo da sensação. Por isso, algo que se pode ver, ouvir, cheirar, tocar ou degustar. O significado é subjetivo, isto é, constituído de ideias, sentidos, convicções, valores, desejos, visões de mundo etc. compartilhados socialmente. O referente é aquilo que o par significante-significado representa: pensamento, pessoas, coisas, acontecimentos, situações, personagens, mitos, lendas, ilusões, crenças etc. O referente se faz presente, mesmo quando de fato não exista, devido a ser imaginário, ficcional ou literário (CARLOS, 2017, p. 7).

Mediante este feixe de relações emerge o nexu pedagógico que permeia a apreensão e aquisição do conhecimento por meio das relações interpessoais, pois devido a participação dos aprendizes no fórum, interagem e ampliam os seus saberes, conforme as trocas, partilhas, sentidos e significados que vão tomando e dando corpus ao conhecimento, sendo eles protagonistas da organização do conhecimento prévio e do novo que vai se internalizando, tendo o AVA como suporte primordial para tal feito. Uma vez que é defendido por Feuerstein (1991) *apud* Cunha (2011) afirma que os significados e os sentidos em que consistem o pensamento e o desenvolvimento humanos têm como base a mediação, vista como a ação deliberada de alguém que utiliza instrumentos mediadores, interpondo-se na relação do mediado com o mundo que o cerca. Ao cabo desta compreensão o fórum é o suporte de mediação que promove a relação tricotômica entre o conhecimento, os aprendizes e o docente.

Desta feita, destaca-se a importância do fórum no processo de aquisição do conhecimento devido a sua temporalidade, dito de outro modo, o aprendiz terá acesso a qualquer momento, pode interagir, refletir, acrescentar, agregar novas ideias ao que fora enunciado antes, pois o tempo é assíncrono. Nesta dimensão de assimilação há uma grande importância das ferramentas de interação assíncrona, em particular, o fórum, o qual tende a oferecer melhores condições dialógicas, uma vez que, quem cursa a educação a distância tem um tempo próprio para além do ritmo de aprendizagem, este tempo não é linear, ele oscila e é aproveitado numa melhor hora em que o aprendiz pode de fato se concentrar na atividade que deve empreender tempo e dedicação, sobre isto,

A assincronicidade permite aos participantes elaborar o seu pensamento em seu próprio ritmo, planejar e estruturar com cuidado as suas contribuições, rever a sua escrita de modo a adequar o conteúdo e a estrutura antes de torná-la disponível para outras pessoas, a estimar a relevância da sua contribuição a outras pessoas e a participar livremente, sem as restrições que impõem as competições face-a-face para tomar a palavra (CELANI; COLLINS, 2006, *apud* CUNHA 2011, p. 42).

A autonomia do aprendiz lhe confere mais competência e habilidade no seu processo formativo, haja vista, que o aprendiz é o maior responsável pelo seu desempenho, tendo em vista que é de sua responsabilidade agir no AVA. Este agir no AVA significa envolver-se, comprometer-se, dedicar-se, realizar as atividades, investigar, ousar e produzir novos conhecimentos por meio do que o enunciado da atividade do fórum do ambiente virtual de aprendizagem suscita para permear a sua formação docente.

A ordem do discurso presente no enunciado dos fóruns do ambiente virtual de aprendizagem concernente a avaliação, diz respeito ao conjunto de enunciados e de formação discursiva, a priori estabelecido pela autorregulação: mais que ter disciplina, está diretamente ligada ao autocontrole, organização, avaliação crítica e readequação de comportamentos. “Com autorregulação, você define, assimila e adapta-se, conscientemente, às regras. Procura segui-las, entendendo seu propósito” (SILVA, 2015, p. 45). Significa que a autorregulação é um exercício próprio do aprendiz, pois ele toma consciência do quanto que se dedicou, aprendeu, envolveu, cresceu e ampliou seu conhecimento no empreendimento da realização das atividades, as quais necessariamente não precisam ser seguidas em ordem, dito de outro modo, a partir dos conteúdos postos no ambiente virtual de aprendizagem, o aprendiz tem autonomia por onde navegará, se fará a atividade sem ler o material necessário para sua realização, se ler todo o material para fazer a atividade, ou ainda se fará os dois concomitantemente a partir da duplicação do seu acesso, o como? no ambiente virtual de aprendizagem não interfere no movimento autônomo que o aprendiz tem de explorá-lo conforme lhe for mais confortável para sua interação e conseqüentemente sua aprendizagem.

A curiosidade epistemológica que permeia a feitura desta pesquisa é: qual é a ordem do discurso presente nas atividades avaliativas propostas por meio do fórum no ambiente virtual de aprendizagem? Ao ser analisado o discurso enunciativo das atividades avaliativas propostas no fórum, através do ambiente virtual de aprendizagem, destaca-se que a ordem discursiva se encontra organizada nos enunciados que orientam uma forma particular de falar, escrever e configurar o modo de existência deste objeto (fórum) na contemporaneidade (LIMA; CARLOS, 2015, grifos dos autores). Pois, esta ordem discursiva promove a orientação e transpassa a emergência do seu conhecimento, provocando a interação dialógica para o entendimento do funcionamento das práticas pedagógicas presentes nas atividades avaliativas postadas no fórum através do suporte do ambiente virtual de aprendizagem. Destarte, a ordem do discurso enunciada nas atividades avaliativas do fórum do ambiente virtual de aprendizagem da

educação a distância passa necessariamente por uma relação tricotômica, a saber: a didática, a epistemológica e a dialógica. Promovendo assim a sistematização do conhecimento por meio da mediação triádica, a saber: conteúdo, aprendiz e docente.

Neste sentido, por meio da análise arqueológica do discurso (AAD) de Michel Foucault (2010) viabilizou-se estes procedimentos metodológicos que permearam a compreensão do nó na rede existente no ambiente virtual de aprendizagem (AVA), possibilitando alcançar os objetivos propostos, tal como compreender a ordem do discurso existente nas atividades avaliativas propostas. Por fim, é interessante o que Lima e Carlos (2015, p. 4) enunciam sobre a forma de como eles concebem o discurso, pois

Concebesse que é no campo e na materialidade da linguagem que se encontra o discurso arqueológico, e que nele, os enunciados embora postos, não são de imediatos visíveis, porque trazem particularidades que demandam uma compreensão enunciativa que evidência a sua espessura histórica, sua dialética, suas correlações, posições, funcionamentos, transformações e sucessões.

Diante de tal complexidade a ordem do discurso não está dada, ela é achada por meio do procedimento de escavação enunciativa, uma vez que é preciso uma inclinação para encontrar o ausente no presente.

### **Contextualizando o território EaD no PARFOR: limites e possibilidades**

Inicialmente é importante ressaltar que nenhuma formação por mais que seja contemporânea e inovadora não careca da presença do professor/educador/mediador do processo de formação por meio da interação sócio histórico, por isso o PARFOR/UFRPE se apoia na plataforma *Moodle* da educação a distância. Neste pressuposto, é relevante pensar que o mediador no processo de formação do educando é muito mais do que simplesmente apenas apresentar o conteúdo norteador de sua prática, mas sim o facilitador da compreensão do educando, pois o processo de leitura somente, não é eficaz para esclarecer as dúvidas e as não compreensões acerca do que está transmutado na orientação pedagógica.

Nesse sentido, salienta-se o que Soares afirma sobre a importância da presença do professor no processo de formação a distância, pois para ele:

O professor sempre será necessário na mediação ensino aprendizagem. A complexidade dos sistemas e das relações sociais não exclui a tarefa de situar o indivíduo nas diversas experiências com o conhecimento. Quem fará isso, senão o professor? Além disso, é preciso notar que o caráter pedagógico do emprego de tecnologias revela-se não apenas na consciência da necessidade

de inovar a prática, mas no desenvolvimento do hábito de manipulá-las, num exercício de criticidade seletiva de conhecimento e de conteúdos veiculados na rede (SOARES, 2000, p. 237).

Por todas estas questões, a figura do professor é mais do que necessária, principalmente em se tratando das especificidades das atividades que se fazem jus para sistematiza a formação, como tivemos nesse primeiro modulo formativo. Sendo assim, é preciso que o educando seja autônomo em sua formação, pois para além de responder o que se pede é necessário entender o que está sendo pedido e o meio pelo qual a resposta será veiculada.

Precisamente as atividades que nortearam este primeiro momento foram: perfil, mensagem direta, fórum, chat, wiki e tarefa. Todas estas tarefas têm suas especificidades e finalidades que corroboram para a sistematização da formação docente, especialmente a distância no processo avaliativo.

Especificar neste espaço os limites e possibilidades do uso destas atividades é uma tarefa bastante densa e complexa ao mesmo tempo, pois percebe-se que varia muito dependendo da equipe pedagógica que gesta o curso ou programa. Nessa questão precisamente as possibilidades e os limites, eles se esbarram em suas singularidades, pois os limites do uso destas atividades nos parecem que é somente fazer uso daquilo que se deve fazer jus, como no uso do perfil da plataforma EAD, não se deve colocar informações de cunho pessoal, somente profissional o que possibilita alguém da equipe se interessar profissionalmente e haver alguma oportunidade de trabalho. Sendo assim, no perfil se faz ressalvas a sua trajetória estudantil e profissional, sendo este o limite, bem como questões de hobby, orientação sexual, características físicas e personalidade, portanto coloca apenas ao que concerne ao nível de escolarização e qualificação profissional, bem como as experiências profissionais que foram vivenciadas.

A mensagem direta possibilita uma comunicação direta e específica entre os sujeitos e que não interessa necessariamente ao grupo. Assim, o uso da mensagem direta é importante porque corrobora um contato mais próximo entre os partícipes possibilitando uma maior interação e consideração. O limite no uso da mensagem é que a mesma pode causar constrangimentos, caso o que tiver escrito for feito na ordem imperativa, bem como se fazer uso de palavras ou palavrões, fugir da ética e política que a equipe pedagógica deve manter ao longo do curso.

Em se tratando dos limites e possibilidades do uso do fórum, este é uma ferramenta que possibilita uma interação, dialogo e construção de sentido acerca do que norteia a discussão

enricando de sobremaneira a formação a distância dos participantes. Sendo este um dos gêneros tecnológicos mais imprescindíveis no processo de interação e mediação do conhecimento, pois é neste ambiente que as trocas, partilhas de saberes ocorrem, onde as pessoas agem por meio da colaboração, se tornando assim intelectuais colaborativos no processo de ensino-aprendizagem, tendo em vista que cada um é responsável por sua aprendizagem. Uma das ferramentas mais usuais é o fórum, pois é a que mais viabiliza a aprendizagem do participante. O limite desta atividade, acredito que pode ser a falta de interesse dos participantes em estar interagindo com os colegas e postar somente sua impressão acerca do objeto norteador da discussão e não tecer mais comentários. Pois acredita que um comentário apenas, já basta. O que deveria ser bastante interativo, mas devido à falta de consciência acaba limitando as discussões.

Ao se fazer jus aos limites e possibilidades dos chats na formação a distância, as possibilidades de aprendizagens são bastante pertinentes, pois em meio ao diálogo, pois é tão eficiente quanto o fórum, quando todos estão sincronizados, ou seja, online. Sendo assim, é uma hora geralmente de tempestades de ideias, onde todos expõem suas opiniões, impressões e ideias e há aqueles que concordam agregando algo a mais e há aqueles que ignoram, ou simplesmente não interage nesse momento de sutil importância formativa. As possibilidades de aprendizagem nesse momento são muito grandes, pois com a presença do mediador o conhecimento é efetivado de maneira que corrobora com a formação e participação ativa no curso. o maior limite no uso desta ferramenta ao nosso ver é a ausência dos cursistas.

Já ao que concerne a atividade do wiki, esta é mais complexa, pois é onde todos devem fazer suas impressões acerca do objeto de estudo de forma coerente, coesa e pertinente, isto é, a escrita de um texto acerca de questões norteadoras, mas que não devem ser postas quaisquer considerações sobre. As possibilidades de autonomia neste momento com certeza ficam evidenciadas. Questões limitantes no uso desta atividade/ferramenta me parece ser a ausência da turma, o desinteresse de alguns, a falta de entendimento de outros. Neste momento de produção todos devem estar conectados com a finalidade da produção, não devem fugir da ideia inicial do texto e nem tão pouco plagiar.

E por fim, ao fazer jus das possibilidades e limites do uso da tarefa, é importante mencionar que a possibilidade maior no uso desta ferramenta é exatamente a autonomia formativa do educando, pois ele tem o objeto de estudo norteador e o prazo que deve ser considerado, pois se não for automaticamente fica de fora, isto é, sua participação fica

comprometida no ato da avaliação. Essa é atividade mais importante na formação a distância, pois possibilita que o educando seja protagonista e responsável pelo seu desenvolvimento, momento em que ele apresenta o que de fato apreendeu ao longo de sua formação. O limite que se apresenta a meu ver é a falta de interesse da turma, ou simplesmente a atividade que foi pensada pelo professor não tenha sido atingida pelo educando. E ele fique sem participar.

Por conseguinte é importante pensar que os limites e possibilidades do uso destas ferramentas sistematizadoras da aprendizagem varia muito conforme a percepção de cada um, bem como a postura assumida para se fazer realmente jus a esta formação, desmistificando que não há importância na formação EAD, que a mesma pode ser feita de qualquer jeito, quando na verdade é preciso compromisso, seriedade, e muito interesse. Além do mais, coragem, ousadia e vontade para ir até o fim.

Destarte, nesse processo formativo, compreende-se que houve um novo aprendizado, uma nova descoberta, interação e conseqüentemente uma tomada de decisão em atuar melhor para que seja transmutada a prática docente no decorrer da atuação profissional. Em paralelo a esta perspectiva, concorda-se com a seguinte afirmação de que no ensino a distância:

Ganha significado novo quando propicia o prazer da descoberta e a importância do conhecer, quando provoca a observação, mobiliza a curiosidade, move a busca de informações, esclarece dúvidas e orienta as ações, em suma, quando supre as necessidades vitais do discente (CHIZZOTTI, 2001, p. 103).

Desta forma, foi possível vivenciar estas ações carregadas de sentidos e significados para o aperfeiçoamento neste primeiro momento. É interessante, ainda mencionar que tudo o que já foi trabalhado pedagogicamente já era do conhecimento de todos, mas a partir deste estudo aprimora-se o olhar, a concepção, a finalidade, o aprendizado e o sentido de se fazer uso de tais atividades.

Por conseguinte, compreende-se que a EAD tem ocupado um território importante no processo de formação de professores tanto na modalidade totalmente a distância, quanto na modalidade semipresencial que permeia a atuação de todos os sujeitos educativos que estão envolvidos tacitamente com o processo de ensino e aprendizagem.

### **Impressões sobre avaliação na EaD**

A educação a distância é uma modalidade que faz uso de várias ferramentas pedagógicas que corroboram para formação do cursista. Sendo assim, muda-se o ato de avaliar? Não. Avaliar

é preciso, agora o como, o quando, o por que e o para quê avaliar deve ser trabalhado e consequentemente mudado na concepção da educação a distância. Pois é interessante perceber que os atores da EAD fazem uso dos recursos didáticos-pedagógicos que o AVA permeia, mas não repensa a necessidade de avaliar o cursista.

Outra questão fundante é: É mesmo preciso avaliar com tarefas, testes, provas, sínteses, artigos, relatórios ou gêneros dessa natureza? O próprio ambiente já não faz esta avaliação ao mostrar para o ator da EAD que edita a plataforma a participação e interação do cursista no ambiente? Por onde o cursista ‘anda’ já fica registrado no ambiente automaticamente, até a quantidade de tempo que o cursista permanece no AVA é registrado. Será que o ator que edita o AVA não basta somente checar quantas vezes o cursista acessou e participou na plataforma? Ainda precisamos reproduzir a necessidade de frustrar o cursista com o calendário das atividades que devem ser feitas até tal dia? Será mesmo que os atores da EAD estão fazendo jus aos novos ambientes de aprendizagens ou apenas o estão se apropriando do mesmo para aprisionar o cursista que deve se manter ali na rédea, bitolado? Pois bem, os tutores que são os responsáveis pela avaliação devem estar convictos do que realmente avaliar e como avaliar e sobretudo o que avaliar.

Compreender que o ato de avaliar é complexo não há nenhuma novidade nisso. Mas há uma responsabilidade terminantemente grande em considerar as múltiplas dimensões dos múltiplos saberes que envolvem os sujeitos, bem como nos afirma Hoffmann (2005).

A realidade me parece que a maior preocupação é a reprodução do que foi ensinado, pois se o cursista não entendeu bem, não soube interpretar é claro que ele não aprendeu, não se apropriou com causa e efeito do que lhe foi ensinado. Mediante isso, o avaliador sente-se no direito de atribuir um número de 0 a 10, como se este número seja suficiente para corroborar com aprendizado significativo. Pensar a questão da avaliação não é mesmo nada fácil. Esta é uma prática que não deve ser posta apenas como um instrumento onde possibilitará o sujeito seguir ou não em seu processo de desenvolvimento.

É decerto uma tarefa que exige do educador uma postura ética-política e também ideológica acerca do uso do instrumento para avaliar os alunos. Diante deste pressuposto, os estudantes não podem e muito menos devem ser vistos apenas como um número, isto é, de 0 a 10. Dentre os teóricos acerca da avaliação, como Vianna, Luck, Dias Sobrinho, Souza, Jussara Hoffmann, Libâneo, Carlos Brandão, Freire e tantos outros que dialogam sobre o ato de avaliar nos deixam claro que a atividade de avaliar é muito complexa mesmo. Por conseguinte, não

penso que para avaliar é necessário apenas o uso de um instrumento, com questões norteadoras que possam subsidiar o que foi apreendido enquanto lhe foi ensinado. É importante considerar que a avaliação é de uma forma muito necessária ser discutida e conseqüentemente é aprimorada no AVA, tendo em vista que se perpassa pelas dimensões que envolvem os estudantes. Adentrando ao que os autores dos vídeos nos orientam é interessante que perceber que a avaliação, além de ser perpassada por diagnóstica, formativa e somativa, e que geralmente se ver, na escola o instrumento que mais é usual é a somativa e aí o estudante deixa de ser considerado em suas múltiplas dimensões para ser um 7, 6, 3, 2, em fim números naturais.

Os tipos de avaliação, diagnóstica, formativa e somativa não devem ser elementos únicos a serem considerados nesse processo de evidenciar uma nota para o cursista. Dessa natureza é evidente que a educação a distância requer que seja muito mais do que o uso das ferramentas pedagógicas que estão disponíveis no AVA.

Outra questão pertinente é a função da avaliação, ela não serve apenas para que os cursistas possam ser avaliados e recebam uma nota. Sendo assim a avaliação é pedagógica e social, ambas corroboram para o processo de aquisição do conhecimento dos cursistas que para além do conhecimento pedagógico acerca de, desenvolve também habilidades comunicativas que subsidiam sua interação social de maneira significativa.

Por conseguinte, a avaliação no AVA deve ser favorável para o processo de uma postura ética, política e ideológica e, sobretudo cognitiva, cuja funcionalidade serve para permear o desenvolvimento integral dos cursistas. Nesse contexto, é muito mais complexo o processo de aprendizagem do que simplesmente uma nota propriamente dita, pois é perceptível que o desenvolvimento cognitivo é evidenciado no ato de se apresentar o instrumento avaliativo, isto é, bastante delicado, pois a avaliação a distância nem sempre é sinônimo de aprendizagem, pois pode outrem se apropriar da plataforma e se apropriar do curso e assim fazer todas as atividades mesmo sem está no curso, por isso que o processo de avaliação no AVA deve ser repensado para que de fato os cursistas possam desenvolver-se integralmente.

### **Considerações Finais**

As questões aqui sinalizadas a partir de uma reflexão/ação/reflexão permeia uma compreensão de quanto que a educação a distância tem ocupado um território importante nos espaços formativos.

Daí destaca-se a análise que foi realizada sobre a ordem do discurso das atividades avaliativas no AVA por meio da tarefa mais usual que é o fórum. Sendo assim, fica evidente as práticas discursivas e enunciativas sobre a finalidade da avaliação, sobretudo na EAD que é um suporte pedagógico midiático que corrobora massivamente para a formação dos professores, em particular, o PARFOR/UFRPE.

## Referências

CARLOS, Erenildo João. Sobre o uso pedagógico da imagem fílmica na escola. **ETD- Educação Temática Digital** Campinas, SP, v. 19, n. 2, p. 550-569, abr./jun. 2017. Disponível em: <<https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/etd/article/download/8645247/15712>>. Acesso em: 20 jun. 2018.

CHIZZOTTI, Antonio. Metodologia do ensino superior: o ensino com pesquisa. In: CASTANHO, Sérgio e CASTANHO, Maria Eugênia (orgs.). **Temas e textos em metodologia do Ensino Superior**. Campinas, SP: Papyrus, 2001.

COSTA, Luciano Andreatta Carvalho da; FRANCO, Sérgio Roberto Kieling. Ambientes virtuais de aprendizagem e suas possibilidades construtivistas. **Ambientes Virtuais de Aprendizagem e suas possibilidades construtivistas**. **RENOTE: Revista Novas Tecnologias na Educação**, Porto Alegre, v. 3, n. 1, p. 1-10, 2005. Disponível em: <<http://www.ufrgs.br/nucleoad/documentos/costaAmbientes.pdf>>. Acesso em 20 jun. de 2018.

CUNHA, Ana Lygia. Reflexões sobre o papel de mediador em discussões do fórum de um curso on line. **Cadernos de Letras (UFRJ)**, Rio de Janeiro, v. 1. n. 28, p. 75-88, jul. 2011. Disponível em: <[http://www.letras.ufrj.br/anglo\\_germanicas/cadernos/numeros/072011/textos/cl2831072011\\_cunha.pdf](http://www.letras.ufrj.br/anglo_germanicas/cadernos/numeros/072011/textos/cl2831072011_cunha.pdf)>. Acesso em: 20 jun. de 2018.

FOUCAULT, Michel. **A Arqueologia do Saber**. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2000.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários a pratica educativa**. 9 ed. São Paulo: Paz e Terra, 1997.

HOFFMANN, Jussara. **Avaliação mediadora: uma prática da pré-escola à universidade**. Porto Alegre: Mediação, 2005.

LIMA, Edna Ribeiro Ferreira de; CARLOS, Erenildo João. Discurso visual, livro didático e a educação de jovens e adultos. **Revista Cocar**. Belém/PA, v. 9. n. 17, p. 255-271, jan.-jul. 2015. Disponível em: <<https://paginas.uepa.br/seer/index.php/cocar/article/download/516/447>>. Acesso em: 20 jun. 2018.



SILVA, Alexandre Jose de Carvalho; MARTINS, Ronei Ximenes; CRUZ, Sayonara Ribeiro Marcelino. **Introdução ao ambiente virtual de aprendizagem:** guia de estudos. Lavras: UFLA, 2015. Disponível em: <[http://www.dired.ufla.br/portal/wp-content/uploads/2015/03/Guia-de-Estudos\\_AVA.pdf](http://www.dired.ufla.br/portal/wp-content/uploads/2015/03/Guia-de-Estudos_AVA.pdf)>. Acesso em: 20 jun. de 2018.

SOARES, Suely G. A. Inovações no ensino superior: reflexões sobre educação a distância. In: CASTANHO, Sérgio; CASTANHO, Maria Eugênia L. M. (Orgs). **O que há de novo na educação superior.** Do projeto pedagógico à prática transformadora. Campinas: Papyrus, 2000.